



Jornal

# BANCÁRIO

Sindicato dos Bancários e Financeiros do Município do Rio de Janeiro  
Ano LXXVII 22 a 26/11/2007 - Nº 4072 - [www.bancariosrio.org.br](http://www.bancariosrio.org.br)



**Inscriva seu samba**

O "Camisinha Listrada", bloco carnavalesco do Sindicato, vem no Carnaval de 2008 embalado pelo enredo "união". As inscrições de sambas vão até o dia 30 deste mês. Mais informações, 2103-4150/4151.

# Ninguém nasce racista



Em comemoração ao Dia Nacional da Consciência Negra (20/11), o *Jornal Bancário* publica, na página 4, duas matérias sobre o racismo no Brasil: uma sobre a discriminação racial nos bancos, já denunciada pelo Ministério Público do Trabalho e pelos sindicatos, e outra sobre um novo estudo do Dieese, que revela o racismo em todo o mercado de trabalho brasileiro. A desigualdade no Brasil tem cor. Como ninguém nasce racista, aqui vai o nosso protesto contra o racismo produzido pelas elites, que dominam o país há mais de 500 anos.

## Imposto Sindical em debate

Leia na página 2 artigo do presidente Vinícius de Assumpção.

Página 2

## ASSEMBLÉIA

### Bancários aprovam previsão orçamentária

Os bancários do Rio aprovaram por unanimidade, em assembléia realizada na última quarta-feira, dia 21, a previsão orçamentária do Sindicato para 2008. No encontro, os bancários destacaram a importância do pacto de gestão, que é o compromisso que atual diretoria da entidade tem mantido com a busca do equilíbrio financeiro do Sindicato.

## CCPs: Sindicato pressiona e Banco do Brasil recua

O Sindicato do Rio, junto com as demais entidades filiadas à Contraf-CUT, consegue, em negociação, que o Banco do Brasil recue de sua decisão unilateral sobre as Comissões de Conciliação Prévia (CCPs).

Página 3

## Itaú: aposentados pagam até 500% a mais no plano de saúde

O Sindicato, em negociação com a direção do Itaú, no último dia 9, repudiou o reajuste do plano de saúde do banco. Os sindicalistas denunciavam que, em alguns casos, um plano de um aposentado pode custar até 500% mais caro do que o cobrado aos funcionários da ativa.

Página 3

## PROJETO VIDA VIVA

## Encontro internacional

Sindicato participou do III Encontro Internacional do Projeto Vida Viva, realizado em Recife, no mês passado. Originário no sindicalismo europeu e criado no Brasil em 2002, o Projeto Vida Viva é uma rede de sindicatos que propõe ações no campo da saúde do trabalhador – combate às doenças com origem no trabalho.

Atualmente, cerca de 150 sindicatos de trabalhadores de diversos ramos participam do projeto, sendo 11 deles do Rio, capital e interior. Esse terceiro encontro contou com a presença de 140 monitores, que trocaram experiências a partir do trabalho que realizam nos sindicatos, capacitando trabalhadores para atuar em programas de saúde nas bases sindicais. Os participantes avaliaram os impactos do projeto em suas cidades de origem e debateram a sistematização das ferramentas pedagógicas desenvolvidas com o propósito de multiplicar os capacitadores nos locais de trabalho.

## CONSCIENTIZAÇÃO

Os recursos audiovisuais – mostras fotográficas, vídeos, mapas, painéis, murais, faixas, relatos orais e dinâmicas de grupos – são ferramentas bastante utilizadas na exposição dos trabalhos de conscientização dos trabalhadores sobre sua própria saúde.

Vários sindicatos do Rio e do interior representam a categoria bancária no projeto. A coordenadora da Secretaria de Saúde do Sindicato, Adriana Nalesso, é integrante da plataforma nacional, uma alçada de coordenação do Vida Viva. Para ela, o projeto gera possibilidades cada vez maiores de conscientização dos trabalhadores da base sobre sua condição de saúde.

“Pelo projeto podemos perceber que o adoecimento que acontece em nossa categoria aparece também nos metalúrgicos, costureiras, trabalhadores da alimentação, da limpeza e outros. A união dos trabalhadores é a única maneira de conquistarmos melhores condições de saúde no trabalho e mudar a realidade”, disse.

## BANCÁRIO

**Presidente:** Vinícius de Assumpção – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Tel: 2103-4117 (PABX) – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 – **Secretaria de Imprensa** – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Geraldo Ferraz (Bradesco), Marcelo Ribeiro (Unibanco), Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.7325 SP, Olintho Contente - Mtb 14173/RJ - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Diagramadores:** Marco Scalzo, Verônica Motta e Fernando Xavier – **Impresso na Cutgraf (Rua São Luis Gonzaga, 731 - São Cristóvão - Telefax: 2580-2071/3878-1582) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 21.000**

## Artigo

## O debate sobre o Imposto Sindical



É bom e importante para o fortalecimento das entidades de defesa dos trabalhadores que o debate sobre a estrutura sindical esteja em pauta na mídia e na sociedade. O problema é que a imprensa tem distorcido a realidade: mostra sindicalistas *pelegos* que fazem o mau uso de entidades sindicais sem qualquer representação como se isso fosse a regra e, de forma equivocada, afirma que a Central Única dos Trabalhadores (CUT) é “contrária” ao fim do Imposto Sindical. Essas distorções têm o único intuito de enfraquecer o verdadeiro movimento sindical, que historicamente luta pelos interesses e anseios dos trabalhadores.

Precisamos esclarecer a real posição do sindicalismo cutista. O fim do Imposto Sindical é uma das principais e mais antigas bandeiras do sindicalismo combativo da CUT. Defendemos que o trabalhador financie, de forma livre e espontânea, a enti-

dade sindical que o representa, sem a cobrança de qualquer taxa obrigatória. Com isto estaríamos invertendo a lógica de hoje que permite a criação desenfreada de entidades cujo único objetivo é ter acesso aos recursos do Imposto Sindical, resultando em mais de 17 mil entidades que, em sua grande maioria, não defendem os interesses dos trabalhadores. Queremos um sindicalismo livre e democrático, sem as amarras do Estado, ou seja, que represente a vontade livre de seus representados. E para que essa autonomia seja alcançada, o Imposto Sindical deve acabar, mas não somente para entidades representativas de trabalhadores.

Para isso, é necessário um período de transição e um prazo de adaptação. Os trabalhadores precisam ter o direito de escolher a melhor forma de financiamento, que garanta a existência de suas entidades representativas. Isto levaria boa parte dos sindicatos *pelegos* e *cartoriais* à extinção e outros a realmente ter de lutar pelos interesses de suas respectivas categorias.

Precisamos debater uma reforma sindical completa, que passe por uma nova organização dos trabalhadores por ramo de atividade. A atual estrutura só serve para nos enfraquecer e dividir. Hoje, no sistema financeiro, temos mais de 1 milhão de trabalhadores e somente 400 mil são considerados bancários, os demais estão precarizados e com péssimas condições de trabalho e ligados a outras categorias, mas exercendo a função de bancário. Que esta reforma sindical garanta a democracia e o verdadeiro papel dos sindicatos, que é lutar por seus representados e por um Brasil justo.

Este artigo foi enviado ao jornal *O Globo* e não foi publicado. Mais uma vez, a imprensa burguesa presta um desserviço à democracia e impõe a versão das elites para os fatos e temas políticos e sociais de nosso país.

Vinícius de Assumpção

Presidente do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro

## CEF 'EMERGENTE'

## Mudança para a Barra revolta funcionários

*Bancários iriam para prédio sublocado na Avenida Ayrton Senna para dar lugar no Barrosão ao TRF*

A intenção da Caixa de transferir para a Barra da Tijuca diversas gerências de serviços atualmente instaladas em seis andares do Barrosão (Avenida Almirante Barroso), no Centro, está causando grande indignação entre os cerca de 600 funcionários que serão atingidos caso se cumpra a medida.

O prédio, que fica na Avenida Ayrton Senna, 2.200, próximo ao Via Parque, teria sido sublocado da Vivo. Segundo o Sindicato apurou, menos de 10% dos bancários a serem transferidos moram nas adjacências do novo endereço. Os funcionários atingidos pela transferência são das gerências de FGTS (Gifug), fundos de segmentos habitacionais (Gifus), de retaguarda (Giret), de contabilidade (Gicoc) e de créditos próprios (Gipro). Muitos moram em Niterói, São Gon-

çalo, Baixada e outros bairros, todos distantes da Barra da Tijuca. Os que estudam, frequentam cursos no Centro ou em áreas mais próximas.

O diretor do Sindicato Paulo Matileti disse que a entidade vai entabular negociações com a diretoria da empresa para reverter essa medida administrativa local. Uma das alegações é que a maioria dos empregados atingidos vai sofrer perdas com a dificuldade de acesso.

## PREJUÍZO

“É notório o caos do trânsito em todas as áreas da cidade. A bem da produtividade, e por uma questão de boa governança, a gestão precisa considerar esta variável: o empregado que chega ao trabalho estressado, mal humorado, cansado mesmo antes de

iniciar seu expediente, com certeza vai render menos”, avalia Matileti. Para ele, a administração deveria ter consultado os empregados sobre a transferência para evitar impor-lhes prejuízos desnecessários.

A administração da Caixa não deixou clara a necessidade da mudança, mas as informações que chegaram ao Sindicato são de que a desocupação seria feita para instalar setores do Tribunal Regional Federal (TRF). “Para acomodar alguns servidores do TRF, a empresa pretende desalojar bancários, alterando o ritmo de suas vidas, os horários, os estudos, o convívio familiar. Isso não pode ficar assim. O Sindicato vai procurar todos os meios para impedir qualquer mudança que prejudique os funcionários, seja para a Barra ou para outro prédio”, concluiu Matileti.

## PLANO DE SAÚDE

# Itaú é perverso com aposentados e bancários da ativa

O Itaú está sendo perverso com bancários aposentados, e também com os da ativa que possuem agregados no plano de saúde. A afirmação é do diretor do Sindicato Carlos Augusto Carlão, um dos representantes dos funcionários do banco no Grupo de Trabalho que discute questões ligadas à saúde.

Na negociação com o Itaú, no último dia 9, os sindicalistas do GT protestaram contra o aumento de 12,8% imposto sobre os aposentados e de 12,19% sobre os agregados dos planos da ativa. Os representantes bancários deixaram claro ser contra os reajustes e reivindicaram o fim de outra discriminação que é a imposição de um plano individual a quem se aposenta, aumentando o valor conforme o número de dependentes. O plano dos da ativa é o familiar, que tem sempre o mesmo custo. “Reivindicamos do banco a manutenção de quem se aposenta no plano familiar. A resposta foi de que só seria analisada a possibilidade de atender ao pedido para os



aposentados por invalidez. Mas vamos insistir nesta questão”, avisou Carlão.

**500%**

O sindicalista afirmou que, conforme o

caso, o plano do aposentado pode ter um custo 500% maior que o da ativa. “Um bancário com três dependentes - a esposa e dois filhos - paga R\$ 129,25. Um aposentado, nas mesmas condições, gasta R\$ 517, pois paga individualmente para si e para os demais participantes. O plano do Itaú é perverso e discriminatório, com quem ajudou a gerar lucros recordes durante anos”, acusou.

Mas o banco também é perverso com os bancários da ativa que possuem agregados. “Quem está na ativa tem que pagar sobre os agregados separadamente, o que gera perdas pesadas”, disse. Para ele, outra discriminação foi a imposição de aumentos diferenciados que atingiram em cheio quem mais precisa. O plano dos da ativa foi reajustado em até 6%, já alto, enquanto os aposentados tiveram reajuste de 12,8%, e, os agregados, 12,19%. A próxima reunião do GT Saúde está prevista para a primeira quinzena de dezembro.

## BB recua em alterações no acordo das CCPs

Em negociação na última terça-feira, em Brasília, o Banco do Brasil concordou em recuar das alterações que fez no anexo 1 do acordo sobre o funcionamento das Comissões de Conciliação Prévia (CCPs). Com as mudanças, realizadas unilateralmente este ano, o banco pretendia dar quitação aos valores devidos à Previ e Cassi e ainda a direitos que não constavam dos acordos fechados nas CCPs.

Pelo que foi acertado com os dirigentes da Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Sistema Financeiro) e sindicatos filiados, o BB se com-

promete a retirar as alterações e colocá-las no verso do acordo, como ressalvas. Para o diretor do Sindicato Naide Ribeiro, representante do Sindicato do Rio nas negociações, isto era o mínimo que o banco poderia fazer. “Não havia qualquer sentido, depois de ter fechado o acordo com os sindicatos e a Contraf, no ano passado, impor alterações unilaterais”, afirmou. A diretoria do Sindicato vai se reunir nesta sexta-feira, para analisar o resultado das negociações e decidir se retoma o funcionamento das CCPs, suspenso desde que as mudanças foram introduzidas.

## COPA VETERANOS

### Segunda rodada define três semifinalistas

Caixa Unidos, Real União e Itaú Amigos são os três times já classificados para a semifinal da Copa Veteranos de Futebol Soçaita. A última vaga será definida em partida entre o Unibanco Uniamigos e o BB Ajure, no próximo sábado.

As três equipes carimbaram o passaporte para a próxima fase da competição nos jogos da última rodada. O Caixa Unidos classificou-se ao derrotar o Unibanco Soçaita Barra por 4 a 1, com dois gols do meio-de-campo Anderson Samary. O Real União ignorou o Bradesco Barril goleando o time por 7 a 2. A estrela do jogo foi o atacante Enilson Quintão, com três gols de muito oportunismo. As partidas fo-

ram no domingo, quando também jogou o BB Ajure, que venceu o Real Amigos por 6 a 3, mantendo esperança de classificação.

O último jogo da rodada foi na terça-feira, com a vitória do Itaú Amigos por 4 a 1 sobre o Unibanco Uniamigos. O artilheiro da equipe, Denilson Gomes, disparou ainda mais na artilharia, marcando mais dois gols, chegando a um total de 14 na competição. Na partida, um dos gols mais bonitos da Copa foi marcado por Gustavo Zeitone, também do Itaú: ele recebeu a bola no meio do campo, driblou todos os adversários e chutou no ângulo do excelente goleiro do Unibanco, Robson Espíndola, sem qualquer chance de defesa.

#### Próxima Rodada – sábado (24/11)

9h	Unibanco Uniamigos	X	BB Ajure
10h	Caixa Unidos	X	Real União
11h	Unibanco Soçaita Barra	X	Bradesco Barril

# Sindicato exige o fim da discriminação racial nos bancos



**DENÚNCIA** - O diretor do Sindicato Almir Aguiar denuncia que o racismo nos bancos é ainda mais comum do que em outros setores do mercado de trabalho

O setor mais lucrativo da economia brasileira é também um dos mais desiguais na questão racial. Em 2005, o Ministério Público do Trabalho (MPT) concluiu investigações sobre discriminação nos cinco maiores bancos privados do país e iniciou um processo para cobrar o fim do racismo nas instituições financeiras.

O MPT cruzou dados da População Economicamente Ativa do Distrito Federal com informações dos quadros funcionais dessas empresas. Os resultados das apurações mostram que, no universo bancário, a desigualdade entre negros e brancos é ainda maior do que em outros setores do mercado de trabalho.

Em um dos bancos pesquisados, entre os que recebem as maiores faixas salariais (acima de R\$ 4.777,36), apenas 6,25% são negros. Em outra instituição, na faixa mais bem remunerada, a participação de negros sobe para 21,43%, mas o nível salarial é mais baixo: R\$ 2.879,13.

## CHEFES BRANCOS

A velha desculpa de que há poucos negros em cargo de chefia porque esse segmento de trabalhadores tem uma formação acadêmica inferior é outra falá-

cia. Os dados também mostram que, mesmo nos casos em que empregados negros e brancos têm qualificação acadêmica similares, os negros ganham menos. Num dos bancos denunciados pelo MPT, somente 13,16% dos bancários com melhor remuneração e mesmo nível de escolaridade são negros.

Apesar da insistência do MPT e da luta dos sindicatos, os bancos se negam a implementar o sistema de cotas.

Em São Paulo, a situação não é diferente. A média da mão-de-obra nos bancos investigados é de 92% de brancos contra apenas 8% de negros. Mesmo em cargos de chefia, é notória a desigualdade. Num dos bancos, o rendimento médio de um trabalhador de cor branca em cargo de chefia é de R\$ 8.878, ante R\$ 6.020 de um colega negro na mesma função.

O Bradesco, por exemplo, admite que não possui negros em nível de diretoria executiva. “É raro no Bradesco encontrar negros mesmo no setor de atendimento. Nos cargos de chefia então, nem pensar. O racismo no banco é notório. O Ministério Público precisa dizer quem são os bancos denunciados”, critica o diretor do Sindicato Almir Aguiar.

## Estudo do Dieese confirma racismo no mercado de trabalho

Um estudo recente do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), feito em novembro deste ano, mostra que os negros são discriminados em todos os setores do mercado de trabalho. O racismo fica evidente no perfil da população economicamente ativa. Os negros formam a maioria dos trabalhadores desempregados (veja quadro). E nem sempre a escolaridade consegue reverter esta injustiça. Mais da metade dos negros com nível médio está desempregada. Os negros ingressam mais cedo no mercado de trabalho. São jovens e adolescentes que precisam trabalhar para ajudar no orçamento familiar e que acabam tendo dificuldades para atingir níveis mais elevados de escolaridade.

### NEGROS TRABALHAM MAIS

Outro aspecto importante da pesquisa é quanto à jornada de trabalho. Apesar de ganhar salários inferiores, os negros trabalham mais do que os brancos em quase todas as regiões pesquisadas. Os negros também se encontram em maiores proporções em trabalhos de menor qualidade, especialmente as mulheres negras. “O racismo no Brasil é cínico, mas não sutil. Acontece que a mídia e as instituições oficiais escondem a realidade de que os negros são explorados e segregados. A desigualdade no Brasil tem cor, por isso a política de cotas é uma necessidade da qual não podemos abrir mão”, disse o diretor do Sindicato e professor Vértton da Conceição, pós-graduado em História da África pela Universidade Cândido Mendes.

Apesar de trabalhar mais horas, os negros ganham menos do que os brancos em todas as faixas de escolaridade.

“Melhorar a inclusão social no Brasil é combater a discriminação racial”, conclui Vértton.

## TAXA DE DESEMPREGO

CIDADE	NEGROS	BRANCOS
São Paulo	18,3%	13,2%
Belo Horizonte	14,3%	10,3%
Porto Alegre	18,5%	12,7%
Salvador	23,4%	16,1%
Recife	21,7%	18,4%
Distrito Federal	19,3%	15,6%

Fonte: Dieese

## JORNADA DE TRABALHO

média semanal (em horas trabalhadas)

CIDADE	NEGROS	BRANCOS
São Paulo	41	40
Belo Horizonte	39	38
Porto Alegre	42	43
Salvador	41	39
Recife	44	42
Distrito Federal	42	41

Fonte: Dieese

## RENDIMENTO MÉDIO (R\$)

Cidade	Homens Negros	Homens Brancos	Mulheres negras	Mulheres brancas
São Paulo	R\$880	R\$1.598	R\$601	R\$1.091
Belo Horizonte	R\$904	R\$1.465	R\$607	R\$999
Porto Alegre	R\$818	R\$1.187	R\$583	R\$885
Salvador	R\$833	R\$1.534	R\$589	R\$1.149
Recife	R\$663	R\$1.018	R\$479	R\$725
Distrito Federal	R\$1.431	R\$2.272	R\$982	R\$1.523

Fonte: Dieese